

## SEMIÓTICA CRÍTICA - MICROPOLÍTICAS PÓS-HUMANAS DA COMUNICAÇÃO

Giovana dos Passos Colling Alexandre Rocha da Silva

Tema: Este trabalho, com apoio do CNPq, Fapergs e UFRGS, apresenta um dos principais resultados da pesquisa Semiótica Crítica - micropolíticas póshumanas da comunicação, desenvolvida de março de 2016 a fevereiro de 2019 pelo Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC). Dentre os eixos pesquisados, optamos por enfocar neste SIC as investigações relativas aos estudos Queer no campo da comunicação.

Objetivo: Esta pesquisa teve o propósito de demonstrar em que medida as teorias semióticas revisitadas pelos pensadores pós-estruturalistas contribuíram que para se pensem contemporaneamente as micropolíticas humanas da comunicação. Os estudos Queer, especificamente, vinculados às vertentes do pensamento ocidental contemporâneo, sinalizado por Freud, Lacan, Althusser, Foucault e Derrida, que problematizaram noções clássicas como a de sujeito e de identidade.

Metodologia: A estratégia discursiva da desconstrução de Derrida serviu como um proncípio importante para se trabalhar com os dualismos, como por exemplo, a oposição heterossexualidade/ homossexualidade, e abalálos.

Resultados: Queer pode ser entendido como estranho, fora da normatividade, como uma transgressão as regras e as suas instituições.

A partir de Guattari (1981) e Louro (2001), tratamos de questionar as relações binárias buscando trabalhar com uma política pós-identitária. As definições de sujeito, sexo, gênero são impostas pela linguagem. Encontramos ressonâncias desse pensamento em Butler (2016) e Kristeva (1981): o sujeito é condicionado pelo discurso e comunicação aparece como procedimento de regulação. As definições de sujeito e sexo produzem este controle. A ideia de gênero passa a ser reformulada, para incluir as relações de poder que a produziram. Preciado (2011) propõe uma política de multidão queer: em que os 'anormais' (múltiplos corpos) se voltam contra os regimes de regulação. American Reflexxx é um exemplo disso: um curta-metragem de experiência, performado pela artista cisgênera Signe Pierce, em que a personagem percorre as ruas de Myrtle com roupas de *stripper* e com uma máscara. Essa figura agênero utiliza seu corpo como uma máquina de guerra, causa repulsa por não ser identificável dentro dos padrões instituicionalizantes. Evidenciar a natureza política dessas semioses que produzem identidades, mas, ao mesmo tempo, desconstruir tais identidades, demonstrando de que forma elas provêm das singularidades, configurou-se como um dos principais desafios deste projeto de pesquisa.



